



GTP de Ética, Direitos Humanos e Serviço Social: memórias, história e desafios

GTP of Ethics, Human Rights and Social Service: memories, history and challenges

Luciana Maria Cavalcante Melo*

 <https://orcid.org/0009-0002-0530-7258>

Janaina Bilate Martins**

 <https://orcid.org/0000-0003-4920-2597>

Andréa Alice Rodrigues Silva***

 <https://orcid.org/0000-0002-5618-4975>

RESUMO

O presente artigo apresenta reflexões sobre as memórias, a história e os desafios do Grupo Temático de Pesquisa (GTP) Ética, Direitos Humanos e Serviço Social. Trata-se de uma revisão documental e bibliográfica, de cunho qualitativo, que recupera a trajetória dos 15 anos do GTP, com o objetivo de contribuir para a produção e difusão do conhecimento na área do Serviço Social. Realiza-se um resgate histórico do processo de construção dos GTPs e de sua importância para as pesquisas no Serviço Social brasileiro. Em seguida, são expostos os caminhos percorridos pelo GTP de Ética, Direitos Humanos e Serviço Social, com destaque para o período de sua implantação, composição e organização política. Por fim, apresentam-se contribuições sobre as tendências teórico-políticas na produção do conhecimento sobre ética e direitos humanos no Serviço Social, bem como os desafios que se colocam no horizonte das pesquisas sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE

Ética; Direitos Humanos; Serviço Social; Grupo temático de pesquisa; ABEPPSS.

ABSTRACT

This article reflects on the memories, history, and challenges of the Thematic Research Group (GTP) on Ethics, Human Rights, and Social Work. This is a qualitative documentary and bibliographic review that retraces the

***Assistente Social.** Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC, São Paulo, Brasil). Docente de Serviço Social na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, Santos, Brasil). E-mail: luciana.melo@unifesp.br

****Professora.** Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC, São Paulo, Brasil). Docente de Serviço Social na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, Urca, Brasil). E-mail: janaina.bilate@unirio.br

*****Professora.** Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, Maceió, Brasil). Docente do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB, Cruz das Almas, Brasil). E-mail: andreaalice@ufrb.edu.br

DOI 10.22422/temporalis.2025v25n50p220-236

GTPs 15-year trajectory with a view to contributing to the production and dissemination of knowledge in the field of Social Work. It presents a historical overview of the GTPs development process and their importance for research in Brazilian Social Work. It then outlines the paths taken by the Ethics, Human Rights, and Social Work GTP, highlighting especially the period of its implementation, composition, and political organization. Finally, it presents contributions on theoretical and political trends in the production of knowledge on ethics and human rights in Social Work and the challenges that lie ahead for research on this topic.

KEYWORDS

Ethics; Human Rights; Social Work; Thematic Research Group; ABEPPS.

Introdução

A iniciativa da gestão da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) 2025–2026, intitulada “A certeza na frente, a história na mão”: Serviço Social e luta coletiva”, impulsiona o resgate histórico das trajetórias dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) e da Revista Temporalis, demarcando seus papéis e importância na produção e disseminação do conhecimento no Serviço Social. A coordenação atual do GTP Ética, Direitos Humanos e Serviço Social atende a esse desafio, compreendendo que memória e história caminham juntas e constroem os alicerces para o futuro. Nesse sentido, o presente artigo discorre sobre o GTP de Ética, Direitos Humanos e Serviço Social — da sua origem à atualidade — com o objetivo de disseminar as marcas do debate e das reflexões produzidas ao longo dos seus 15 anos de existência.

Pretende-se elencar as tendências da produção de conhecimento nas áreas de ética e direitos humanos no âmbito do Serviço Social brasileiro, destacando os caminhos que o GTP traçou, atravessado pelas diversas iniciativas das/os pesquisadoras/es dessa área e da ABEPPS. Busca-se, ainda, identificar as bandeiras de luta que o GTP incorporou em sua trajetória, em defesa da formação e do trabalho profissional alicerçados nas Diretrizes Curriculares da ABEPPS de 1996.

A história e as motivações para a criação e aprovação dos GTPs no interior da ABEPPS são de suma importância para o conjunto da categoria profissional, pois evidenciam as estratégias políticas da entidade na difusão e ampliação da produção do conhecimento em Serviço Social no Brasil. Sendo assim, indaga-se: por que foi necessário aglutinar temáticas de pesquisa “matrizes” do Serviço Social? A qual conjuntura, especialmente no contexto da educação superior brasileira, essa iniciativa responde? Quais os resultados germinados pelo trabalho desenvolvido por pesquisadoras/es de todo o país que assumem a coordenação dos GTPs desde os anos 2010? E quais desafios são próprios de cada GTP — no caso, do GTP de Ética e Direitos Humanos?

São questões pertinentes à memória e à história do Serviço Social brasileiro, que, nos marcos de um projeto profissional crítico, compreende “a profissão como um processo [...] que se transforma ao transformarem-se as condições e as relações sociais nas quais ela se inscreve” (ABEPSS, 1996, p. 5). E, nesse sentido, supõe lutas e resistências; estudos, debates e aprofundamentos que explicitem e expliquem o significado social da profissão — de ontem, de hoje e dos passos possíveis do amanhã.

É imprescindível destacar a inspiração metodológica que orienta as reflexões e análises que se seguirão nas próximas páginas: as memórias e a história do GTP de Ética, Direitos

Humanos e Serviço Social da ABEPSS, enfatizando, conforme Netto (2016), a necessária distinção:

[...] deve ficar claro também que entre memória e reconstrução analítica de processos históricos há relações de dupla via: a primeira, ademais de incidir nos processos históricos efetivos, pode rebater – desde que tratada criticamente – na reconstrução analítica; e essa, por seu turno, uma vez exposta de modo adequado e tornada pública, pode refratar-se nas (re) elaborações da memória. Vale dizer: se a memória pode subsidiar a reconstrução histórica, esta pode fomentar um redimensionamento da memória. Contudo, mesmo na sua interação, elas — memória e história — não se identificam na sua gênese e, menos ainda, no seu desenvolvimento e na sua significação/funcionalidade para o envolver da profissão (Netto, 2016, p. 54).

A trajetória do GTP de Ética, Direitos Humanos e Serviço Social: implantação, composição e organização política

A criação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da ABEPSS ocorreu no XIII Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social (ENPESS), realizado em 2010, no Rio de Janeiro/RJ, como estratégia político-científica para o enfrentamento das questões conjunturais advindas do período — finais dos anos 1990 e primeira década dos anos 2000 — marcado pelo acirramento da crise estrutural que, sob o ascenso neoliberal, assalta a educação superior, consolidando-a como mera mercadoria a serviço do capital. Os impactos na produção e disseminação do conhecimento, no âmbito da formação graduada e pós-graduada em Serviço Social, se robustecem em desafios e resistências. Dentre eles, destacam-se: o aumento significativo do ensino à distância na graduação; o aligeiramento da formação; a cultura produtivista nas universidades; e, entre outros, o desfinanciamento e a desvalorização das pós-graduações nas áreas das ciências humanas, sociais e sociais aplicada.

Conforme Mota ressalta:

Sem que se desconsidere a articulação entre pesquisa, ensino e desenvolvimento econômico e social, o que chama atenção é a facilidade com que a cultura mercantil e produtivista invade o campo da Educação, trazendo para o ambiente da produção científica, do *lócus* da inventividade e da descoberta crítica e analítica, conceitos que não foram gerados naquele *habitat* e, sim, nos auditórios da CNI, da BOVESPA ou da FEBRABAN (Mota, 2005, p. 13).

A reflexão de Mota (2005) sobre o cenário da pós-graduação e da produção do conhecimento para o Serviço Social brasileiro, em meados dos anos 2000, revela a preocupação crescente com a necessária resistência aos ataques à educação pública, de qualidade, crítica e socialmente referenciada — bandeiras de luta permanentes. Nesse sentido, já em 2008, a ABEPSS inclui em seu estatuto artigos sobre os GTPs, considerando os órgãos de apoio acadêmico-científico da entidade e elencando as seguintes competências:

Parágrafo único: Compete aos grupos temáticos de pesquisa: I - propor e implementar estratégias de articulação entre grupos e redes de pesquisa na perspectiva do fortalecimento da área do Serviço Social; II – organizar estratégias de fortalecimento ou redimensionamento das linhas de pesquisa na área de Serviço Social; III- realizar levantamentos permanentes das pesquisas

desenvolvidas e dos eixos temáticos de cada grupo; IV- coordenar ações acadêmico-científicas da entidade relativas aos eixos de cada grupo temático; V- propor à diretoria estrutura de organização temática para o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS (ABEPSS, 2008, p. 23).

Em 2009, foi elaborado o documento “A consolidação da ABEPSS como organização acadêmico-científica – Documento base de discussão para a formação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs)” e, em 2010, após ampla contribuição ao texto e elaboração de novas propostas, o Seminário Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa da ABEPSS, ocorrido na UFRJ, apresentou o documento norteador que propiciou a efetivação da criação dos GTPs, nomeado: “A ABEPSS e o Fortalecimento da Pesquisa na Área de Serviço Social: a estratégia dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs)”, consolidando a estratégia política no XIII ENPESS (Mauriel, 2017).

A nítida preocupação da entidade na formulação da proposta dos GTPs apresenta uma particularidade singular em relação a outras experiências de áreas afins: a não dicotomia entre graduação e pós-graduação. Não por acaso, a mudança de nome da entidade, em 1998, para Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), incorporou a dimensão da pesquisa como constituinte do projeto formativo em Serviço Social, em confronto com a “tendência fragmentária e dualista da atual política de Ensino Superior no país, voltada para uma formação por competência, isto é, pragmática, flexível e instrumental” (Abreu, 2011, p. 70). Essas e outras atenções demarcaram a perspectiva de unidade na constituição dos GTPs, que celebram 15 anos de existência.

O GTP de Ética, Direitos Humanos e Serviço Social assim se constituiu, e suas reflexões iniciais abordaram questões pertinentes à estrutura, organização, funcionamento e critérios de participação, debatidas durante os encontros na Oficina Nacional da ABEPSS em 2011. As primeiras coordenadoras do GTP são referências reconhecidas no âmbito da produção e do debate sobre ética e direitos humanos no Serviço Social: as professoras Maria Lúcia Silva Barroco, Maria Elizabeth Santana Borges e Marlise Vinagre Silva. Essa composição converge com os critérios enunciados sobre a Comissão Coordenadora e a dinâmica de funcionamento, conforme estabelecido no documento “A ABEPSS e o fortalecimento da pesquisa na área do Serviço Social: a estratégia dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs)” (ABEPSS, 2009).

É possível observar a distribuição das comissões coordenadoras do GTP desde sua criação até a atualidade, destacando as gestões e suas respectivas Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) vinculadas:

Quadro 1: Quadro das comissões coordenadoras do GTP de Ética, Direitos Humanos e Serviço Social da ABEPSS

Biênio	Gestão	Comissões Coordenadoras
2011–2012	Reafirmar Conquistas e Permanecer na Luta	Maria Lúcia Silva Barroco (PUC/SP); Maria Elizabeth Santana Borges (UFBA); Marlise Vinagre Silva (UFRJ).
2013–2014	Lutar quando é fácil ceder	Cristina Maria Brites (UFF PURO); Maria Elizabeth Santana Borges (UFBA); Silvana Mara de Moraes dos Santos (UFRN).
2015–2016	Ousadia e Sonhos em Tempo de Resistência	Andrea Almeida Torres (UNIFESP); Cristina Maria Brites (UFF PURO); Miriam de Oliveira Inácio (UFRN); Samya Rodrigues Ramos (UERN); Valéria Lucilia Forti (UERJ).
2017–2018	Quem é de luta resiste	Adrianyce Angélica de Sousa (UFF)
2019–2020	Resistir e avançar, na ousadia de lutar	Maurílio Castro de Matos (UERJ); Silvana Mara de Moraes dos Santos (UFRN); Maria Elizabeth Santana Borges (UFBA); Jefferson Lee de Souza Ruiz (UERJ); Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso (UNIFESP).
2021–2022	Aqui se respira luta!	Adrianyce Angélica de Sousa (UFF); Maurílio Castro de Matos (UERJ); Débora Rodrigues Santos (UFRB); Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso (UNIFESP); Silvana Mara Moraes dos Santos (UFRN).
2023–2024	Em Luta, Seguimos Atentas e Fortes: Luciana Cantalice, Presente!	Luciana Maria Cavalcante Melo (UNIFESP); Débora Rodrigues Santos (UFRB); Albany Mendonça Silva (UFRB).
2025–2026	“A Certeza Na Frente, A História Na Mão”: Serviço Social e Luta Coletiva	Luciana Maria Cavalcante Melo (UNIFESP); Andréa Alice Rodrigues Silva (UFRB); Janaina Bilate Martins (UNIRIO).

Fonte: elaborado pelas autoras.

Nota-se, no Quadro 1, a aglutinação de docentes, pesquisadoras/es e estudiosas/os da ética, da ética profissional e dos direitos humanos — fato que atende às requisições previstas nos documentos orientadores sobre os GTPs. As composições também revelam as alianças teórico-políticas gestadas no processo de construção e fortalecimento de eixos de pesquisa e de produção do conhecimento voltados à ética e aos direitos humanos, explicitando uma ênfase nas regiões Sudeste e Nordeste, ainda que, nesta tabela, não conste o mapeamento das Comissões Ampliadas. É válido ilustrar que, desde sua criação, os GTPs têm se organizado por duas comissões: uma “coordenadora” e outra “ampliada”, sendo esta última resultado da capilaridade que, aos poucos, os GTPs conquistam junto aos/as pesquisadores/as.

A primeira gestão coordenadora, de 2011–2012, elaborou a proposta de trabalho, apresentou a ementa e os objetivos do GTP, além de iniciar um levantamento¹ sobre o “estado da arte” da produção sobre ética e direitos humanos no Serviço Social, mapeado por trabalhos, artigos, dissertações e teses daquele período. Esse levantamento foi apresentado no Colóquio do GTP, realizado durante o XIII ENPESS, em Juiz de Fora/MG, em 2012, como estratégia preliminar para conhecer os interesses e tendências dos debates que permeiam a área de ética e direitos humanos. É válido frisar que essa ação do GTP se tornou uma atividade permanente nas gestões subsequentes, seja na perspectiva de atualização, seja no aprofundamento das análises construídas ao longo desses quinze anos de existência. Compreender as tendências teórico-políticas que expressam as produções sobre ética e direitos humanos no Serviço Social brasileiro revela a conexão com a realidade sócio-histórica — tão necessária à formação e ao cotidiano do trabalho profissional.

No processo de continuidade e fortalecimento das iniciativas da primeira gestão, a coordenação de 2013–2014 desenvolveu suas ações a partir de dois aspectos: a atualização dos dados sobre novos grupos e núcleos de pesquisa; e uma contribuição ao processo de atualização do “estado da arte” dos estudos sobre a temática da ética, dos direitos humanos e do Serviço Social. No relatório da gestão, é possível notar o empenho do grupo no processo de reflexão e debate sobre as tendências das pesquisas desenvolvidas que envolvem o GTP, especialmente a partir da análise dos trabalhos apresentados no XIV ENPESS, realizado em Natal/RN.

Aliás, os GTPs tornam-se instâncias estruturantes nas avaliações dos trabalhos científicos submetidos em todas as edições do ENPESS desde 2012 — primeiro evento que já conta com a organização dos GTPs — desdobrando-se em outras demandas, como assessorias temáticas, coordenações de mesa e organização dos seus colóquios, este último reconhecidamente como espaço estratégico de capilaridade junto aos/as pesquisadores/as das áreas envolvidas.

É importante perceber a dinâmica que se desenvolve ao longo da história do GTP de Ética, Direitos Humanos e Serviço Social, enraizada nas próprias condições objetivas vividas pelos/as pesquisadores/as que também militam e constroem a ABEPPSS — como é possível observar na avaliação da coordenação 2013–2014:

Avaliamos durante esta reunião que o trabalho do GTP encontra-se em processo de consolidação; que as atividades desenvolvidas desde a primeira gestão da coordenação do GTP foram fundamentais e que os desafios são imensos em face da necessidade de condições objetivas para o funcionamento da coordenação e de condições subjetivas para fortalecer a internalização da cultura política do GTP no cotidiano acadêmico e, desse modo, favorecer a devida articulação entre as atividades que os membros da coordenação desenvolvem no campo temático da ética, direitos humanos e Serviço Social com o GTP (ABEPPSS, 2014, p. 5).

Ainda no período de 2013–2014, surge a incorporação do debate sobre ética em pesquisa com seres humanos, por ocasião da participação de membros do GTP no Grupo de Trabalho de Ciências Humanas e Sociais (CHS), junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

¹ Não foi possível entrar em contato com esse levantamento, apenas a menção de sua realização por meio do Relatório do GTP biênio 2013–2014 disponível no site da ABEPPSS.

(CONEP), representando a ABEPPSS. O objetivo era elaborar uma resolução específica para regulamentar a ética na pesquisa nessas áreas, o que culminou com a aprovação da Resolução nº 510/2016 do CNS/CONEP. Esse tema permanecerá nas pautas das gestões seguintes da ABEPPSS, frente aos desafios e questionamentos sobre os processos de análise ética dos protocolos de pesquisa das áreas de Humanidades realizados pelo sistema CEP/CONEP.

A comissão coordenadora do período 2015–2016 apresentou, no colóquio do XV ENPESS, realizado em Ribeirão Preto/SP, o processo de atualização dos grupos e linhas de pesquisa sobre ética e direitos humanos, no esforço de congregar as diversas iniciativas de estudos e pesquisas, com vistas a fomentar a capilaridade das/os pesquisadoras/es junto ao GTP. Além desse aspecto, foi apresentado um relato aproximativo sobre os trabalhos do XV ENPESS, suas tendências e desafios, na perspectiva de integrar as/os pesquisadoras/es ao GTP². O tema da ética em pesquisa voltou ao debate na mesa do Colóquio de Pós-Graduação, na Oficina Nacional ocorrida na UERJ em 2015, onde foram divulgados os processos de discussão sobre o encerramento dos trabalhos do GT de CHS da CONEP na construção da minuta da Resolução nº 510/2016. Ressalta-se a vitalidade do tema, o compromisso da ABEPPSS e a interlocução do GTP nos espaços externos que discutiram a regulamentação da ética em pesquisa.

O relatório do GTP de 2017–2018 expressa um conjunto de ações significativas que adensam a importância dos GTPs na ABEPPSS. Houve uma série de requisições por parte da executiva nacional, no sentido de aproximar os GTPs da dinâmica da entidade, com participação em reuniões de planejamento, reuniões mensais entre a executiva e os GTPs, comissões organizadoras dos eventos da entidade, como a Oficina Nacional e o ENPESS; produção de nota de repúdio da ABEPPSS sobre a militarização dos espaços urbanos; participação na comissão temporária da campanha “Sou assistente social e supervisiono estágio”; organização da edição da Revista Temporalis de 2018, sob o título “Ética, direitos humanos e Serviço Social”; além das atividades inerentes à organização do Colóquio do GTP no XVI ENPESS, realizado em Vitória/ES. Nesse ENPESS, houve um esforço de articulação entre os GTPs para a realização de uma mesa conjunta, além dos respectivos colóquios. Contudo, pelas especificidades de organização e dinâmica de cada GTP, a mesa ocorreu em outro formato, a partir de contribuições reflexivas de convidadas, com o tema “Diálogos com os GTPs: tendências, interfaces e perspectivas no Serviço Social”.

Outro movimento que marca esse período de 2017–2018 foi a iniciativa da gestão em provocar os GTPs a discutirem como suas ementas se articulam com as Diretrizes Curriculares da ABEPPSS, culminando em exposição específica na Oficina Nacional de 2017. Na gestão de 2019–2020, a comissão coordenadora do GTP assumiu um importante compromisso político-formativo: a participação na organização da 5^a edição do “ABEPPSS Itinerante”, realizada em 2020, com o tema “Ética e Direitos Humanos: elementos para a crítica ao conservadorismo”. O objetivo foi fortalecer o projeto de formação profissional do Serviço Social brasileiro, no contexto de crescente conservadorismo, dando ênfase ao debate transversal da ética e dos direitos humanos na formação em Serviço Social, tal como concebido nas Diretrizes Curriculares de 1996.

² No registro sobre o colóquio do XV ENPESS de 2016 não foi encontrado os conteúdos que abordam as tendências e desafios deste período.

Esse foi um momento de formação permanente e de estratégia política da entidade no enfrentamento ao conservadorismo estruturante da sociabilidade capitalista, diante de uma conjuntura de retrocessos políticos, econômicos e sociais, marcada pela ascensão da extrema direita ao governo federal e pelo enfrentamento da pandemia de Covid-19, que vitimou mais de 700 mil brasileiros.

Nesse contexto, o GTP participou das Oficinas Regionais e da Oficina Nacional em 2019, compondo uma mesa redonda com todos os GTPs para discutir, a partir de suas ementas, o conservadorismo — na perspectiva de identificar tendências, aproximações e desafios nas pesquisas — desenvolvendo a reflexão intitulada “Nas pegadas das abordagens do conservadorismo no GTP Ética, Direitos Humanos e Serviço Social da ABEPSS”.

No período de 2021–2022, o GTP avançou na organização de atividades de maior aproximação com as/os pesquisadoras/es, a partir da estratégia de lives e das experiências de atividades on-line, em razão das orientações de distanciamento social frente à Covid-19. Assim, no projeto “ABEPSS ao Vivo”, o GTP organizou uma live em dezembro de 2021 com o tema: “No dia em que o morro descer e não for carnaval”: barbárie, direitos humanos e Serviço Social” — um momento singular de possibilidades de reflexão frente à fragilidade das respostas do Estado brasileiro no enfrentamento da pandemia, ao negacionismo e à cultura anticiência imperativa, que desafiavam o campo da defesa dos direitos humanos e sociais no país. Ainda nessa live, o GTP realizou uma homenagem à docente Lúcia Barroco, pelo seu legado no debate, reflexão e produção sobre ética e direitos humanos no Serviço Social brasileiro, além de sua contribuição na fundação do GTP, compondo a primeira comissão coordenadora.

O GTP também avançou no processo de produção de pesquisas e artigos, publicando o texto “Questão social e diretrizes curriculares: a ética e direitos humanos como mediações necessárias” (Temporalis, 2021, n. 42), demanda da direção da ABEPSS, que tinha como bandeira a discussão da transversalidade das Diretrizes Curriculares nas temáticas de todos os GTPs — um empenho da gestão na defesa do projeto de formação profissional comprometido com a direção social inscrita nas Diretrizes.

Este artigo é uma produção coletiva do Grupo de Trabalho e Pesquisa (GTP) em Ética, Direitos Humanos e Serviço Social. Nossa objetivo é analisar como a ética e os direitos humanos têm se constituído mediações para assegurar a direção social das diretrizes curriculares na formação e na produção em Serviço Social. [...]. Por fim, sistematizamos elementos acerca da produção no campo da ética e direitos humanos, a partir dos relatórios do GTP buscando dar ferramentas que subsidiem a reflexão crítica no combate ético e político ao conservadorismo (Sousa et al, 2021, p. 305).

Outra iniciativa de destaque foi a pesquisa organizada pelo GTP sobre o “Estado da arte da produção sobre Ética e Direitos Humanos no Serviço Social”, com a participação do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Fundamentos do Serviço Social: Ética, Trabalho e Formação da UNIFESP; do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Ética e Direitos (GEPTED) da UFRN; e do Núcleo Interinstitucional de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Social, Trabalho e Serviço Social (NUTSS) da UFF. A referida pesquisa propiciou a organização da Mesa Coordenada no XVII ENPESS, realizado em 2022 no Rio de Janeiro/RJ,

com o título: “Começaria tudo outra vez: a ética e os direitos humanos na produção do Serviço Social”. O evento apresentou reflexões acerca da produção teórica do Serviço Social, expressa em dissertações e teses no período de 2015 a 2019, e problematizou como — e se — a produção contemporânea referencia a perspectiva ontológica e crítica, identificando as tendências dos debates a partir da seguinte indagação: “Ainda há lugar para a ética e os direitos humanos na produção do Serviço Social?”

A comissão coordenadora de 2023–2024 apresentou dois momentos significativos: um levantamento sobre as pesquisas e o perfil das/os pesquisadoras/es; e a realização da “Roda de Conversa com o GTP Ética, Direitos Humanos e Serviço Social – fortalecendo diálogos e redes”, ocorrida em 14 de agosto de 2024, de forma on-line, envolvendo pesquisadoras/es da área. A atividade foi profícua e expressa a natureza das atribuições dos GTPs, articulando pesquisadoras/es, pesquisas e grupos de pesquisa na direção da construção de redes.

Ainda em conformidade com as atividades desenvolvidas, ressalta-se a participação do GTP na Mesa Redonda “As relações étnico-raciais na formação em Serviço Social: contribuições dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da ABEPPSS”, realizada na Oficina Nacional de 2023 — momento crucial na articulação da transversalidade da formação antirracista em todos os eixos, núcleos e temáticas que compõem a totalidade da formação em Serviço Social. Os fundamentos da ética profissional expressam o enraizamento do combate ao racismo, ao preconceito e aos desvalores, compondo a orientação ontológica da ética que alicerça o debate sobre ética e direitos humanos no Serviço Social.

Com a finalidade de ampliar e amadurecer esse debate, o GTP organizou uma live em 23 de outubro de 2024 com o tema “A interlocução da Ética e dos Direitos Humanos no Serviço Social frente à perspectiva antirracista na formação e trabalho profissional”, com a participação de pesquisador/a da área e da comissão coordenadora, fomentando a compreensão dessa interlocução como urgente e necessária nos debates, produções e posicionamentos nas áreas da ética e dos direitos humanos no Serviço Social.

Sob orientação da direção nacional e do eixo central da gestão da ABEPPSS, todos os GTPs foram convidados à revisão de suas ementas durante a gestão 2023–2024, com a finalidade de incorporar a formação antirracista às áreas temáticas. Nesse sentido, as comissões coordenadora e ampliada do GTP discutiram e indicaram nova formulação, com a inclusão de termos em destaque, visando incorporar os conteúdos desenvolvidos ao longo do biênio. No Colóquio do XVIII ENPESS, realizado em 2024 em Fortaleza/CE, foi apresentada a proposta com indicações de novas formulações, incluindo os termos “anticapitalista” e “antipatriarcal”, conforme destaque, o que foi aprovado pela plenária, como segue:

Investigação dos fundamentos ontológicos das objetivações ético morais do ser social: determinações, natureza, modos de ser e contradições na vida cotidiana e na práxis sócio-histórica. **Crítica ontológica ao racismo.** Abordagem sócio-histórica da ética profissional: referências filosóficas, ethos profissional, particularidades, contradições, conflitos e implicações políticas, na formação e no exercício profissional. A ética na pesquisa em Serviço Social: peculiaridades e enfrentamentos. Estudo dos fundamentos sócio-históricos dos Direitos Humanos: sua gênese e configuração na sociedade moderna; seu desenvolvimento na sociedade contemporânea, no interior das lutas sociais entre

classes e projetos políticos. Investigação das diferentes manifestações e práticas sociais orientadas por valores ético-políticos emancipatórios e pela defesa dos DH no interior da sociedade capitalista e do Serviço Social, em face da formação e do exercício profissional **antirracista, antipatriarcal, anticapitalista**, visando identificar os seus limites e as suas possibilidades de realização. Investigação das diferentes formas de opressão e de violação dos direitos humanos, evidenciando os sujeitos e seu processo de resistência: reivindicações, estratégias de luta, conquistas e práticas cotidianas (ABEPSS, 2024, p. 8, grifo nosso).

No tema da ética em pesquisa, cumpre destacar que, na gestão de 2023–2024, o GTP, por meio da representação de uma das componentes do grupo, passou a representar a ABEPSS no Grupo de Trabalho (GT) de Ética em Pesquisa do Fórum de Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes (FCHSSLLA). Esse GT discute as controvérsias ligadas à regulamentação da ética em pesquisa no país. Nesse sentido, o GTP acolheu diversas iniciativas relacionadas ao tema, promovendo lives como “Serviço Social e as diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica” (jun. 2024), além de disseminar a campanha de consulta pública para apreciação do documento “Diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica”, promovendo outra live com o mesmo título da campanha.

No XVIII ENPESS de 2024, o GTP apresentou em seu Colóquio importantes temas de discussão que nortearam o biênio 2023–2024, como: a história/memória do GTP Ética, Direitos Humanos e Serviço Social; o balanço das ações; o debate sobre a formação antirracista e sua interlocução com a ética e os direitos humanos; o desdobramento na reformulação da nova ementa do GTP; um panorama sobre o debate da ética em pesquisa na atualidade; os desafios e horizontes para o GTP frente às sínteses dos trabalhos científicos apresentados no ENPESS; e os encaminhamentos sobre a nova composição da comissão coordenadora para o biênio 2025–2026.

Enfim, no trajeto das marcas e histórias até aqui registradas, temos a atual composição da comissão coordenadora, que se junta à gestão da ABEPSS 2025–2026: “A Certeza Na Frente, A História Na Mão: Serviço Social e Luta Coletiva”, traçando passos no caminho contínuo de desafios e potencialidades que o GTP de Ética, Direitos Humanos e Serviço Social tem enfrentado ao longo dos seus 15 anos de existência. Sem deixar de olhar para trás, reconhece-se que o legado historicamente construído por companheiras/os desta categoria profissional neste campo do saber constitui-se de significativo valor ético-político. Nesta “estação”, temos o compromisso de dar continuidade ao trabalho desenvolvido, com as seguintes prioridades: avançar na capilaridade com pesquisadoras/es da área de ética e direitos humanos; ampliar o levantamento realizado na gestão anterior sobre o perfil das/os pesquisadoras/es e suas pesquisas; e elaborar um “dossiê” sobre as ações e produções do GTP desde sua criação em 2010, na construção da “Memórias e histórias do GTP de Ética e Direitos Humanos” — proposta à qual este artigo se vincula.

As tendências teórico-políticas e os desafios na produção do conhecimento da Ética e dos Direitos Humanos no Serviço Social brasileiro

Conforme assinalado anteriormente, o trabalho dos GTPs resulta, entre outros aspectos, no desenvolvimento de uma cultura de elaboração e análise das tendências teórico-

políticas na produção do conhecimento — neste caso, da ética e dos direitos humanos no Serviço Social.

Nos relatórios dos GTPs disponíveis no site da ABEPSS, encontram-se importantes contribuições de análise dessas tendências ao longo dos 15 anos de existência. Esses documentos tornam-se referenciais norteadores dos pressupostos éticos que orientam a profissão, indicando as principais temáticas de investigação, as perspectivas que embasam as produções científicas, os desafios e as polêmicas que se apresentam.

A direção ético-política da profissão também se expressa no conjunto das sistematizações teóricas encontradas nos trabalhos e pesquisas apresentados nos ENPESS. Conforme Teixeira & Braz (2009), o projeto ético-político profissional é constituído por seus princípios e valores éticos e políticos; pela matriz teórico-metodológica que o sustenta; pela crítica radical ao capitalismo e suas contradições; e pelas lutas e posicionamentos políticos da categoria, por meio de suas entidades representativas — como ABEPSS, conjunto CFESS/CRESS e ENESSO. No entanto, os elementos de materialidade desses componentes estão, entre outros, na:

[...] produção de conhecimentos no interior do Serviço Social, através da qual conhecemos a maneira como são sistematizadas as diversas modalidades práticas da profissão, onde se apresentam os processos reflexivos do fazer profissional e especulativos e prospectivos em relação a ele. Esta dimensão investigativa da profissão tem como parâmetro a sintonia com as tendências teórico-críticas do pensamento social já mencionadas. Dessa forma, não cabem no projeto ético-político contemporâneo posturas teóricas conservadoras, presas que estão aos pressupostos filosóficos cujo horizonte é a manutenção da ordem (Teixeira; Braz, 2009, p. 191).

Nesse bojo, encontram-se importantes destaques do GTP em seus documentos sobre as direções teórico-políticas identificadas nos trabalhos apresentados nas diversas edições dos ENPESS. É perceptível o alinhamento com uma perspectiva crítica, fundamentada nos pressupostos teóricos marxistas, que orientam as leituras de realidade a partir das categorias de totalidade e história. No campo da ética, a ontologia do ser social de Marx e Lukács guia as manifestações dos valores éticos impressos nas pesquisas, trabalhos e produções.

Conforme explicita o relatório 2013–2014:

A maioria dos trabalhos apresenta uma perspectiva crítica, conforme direção ético-política do projeto profissional. Os trabalhos apresentados discutiram o tema da ética, demonstrando um crescimento qualitativo do debate nesse campo e indicação de discussão sobre os fundamentos teóricos. Há indicação de temas como emancipação humana, o lugar das classes sociais no processo de transformação social, a liberdade, a autonomia, a centralidade do trabalho na constituição do ser social, os limites dos direitos na sociabilidade burguesa, a relação entre desenvolvimento das forças produtivas e necessidades do gênero humano. Os autores de referência, prioritariamente, são: Marx, Lukács, Barroco (ABEPSS, 2014, p. 6).

Uma tendência que se destaca na leitura dos registros e relatórios da trajetória do GTP é o caráter intrínseco entre a realidade profissional e as sistematizações científicas

apresentadas. No XV ENPESS de 2016, por exemplo, o GTP destaca que os trabalhos apontam as dificuldades enfrentadas pelas/os profissionais no cotidiano de trabalho, frente às alterações ocorridas no Estado brasileiro — por meio de regulamentações e desregulamentações — e ao declínio dos direitos sociais conquistados pela classe trabalhadora.

Além disso, há importantes discussões acerca de outros temas vinculados ao Serviço Social, uma vez que a profissão que se dirige, fundamentalmente, às políticas sociais e tem a área estatal como seu espaço sócio-ocupacional predominante. Ou seja, há discussões que se referem à mídia e os meios de consenso que visam a legitimar a violação dos direitos humanos, o capitalismo na contemporaneidade e a atual condição dos refugiados, concepções de liberdade, a face atual do conservadorismo na sociedade brasileira, expressão da diversidade sexual, descriminalização do aborto e o atual sentido mercadológico das drogas (ABEPSS, 2016).

No relatório 2017–2018 é possível perceber um adensamento de análise quanto às tendências e desafios no campo da produção da ética e direitos humanos no Serviço Social. É apresentando um amplo cenário, a partir dos ENPESS de 2014, 2016 e 2018 que elenca as concepções, os temas e desafios mais recorrentes nos trabalhos apresentados nestas edições, configurando-se como um importante marco de revisão e estudo para apreender o caminho e a direção das investigações científicas sobre ética e direitos humanos na concretude dos interesses das/os pesquisadoras/es e sua relação com a realidade socialmente posta.

Nesse sentido, a coordenação deste período sinaliza no Colóquio de 2018 as seguintes indicações:

a necessidade de aprofundar as mediações do debate da ética no exercício profissional; apreender de forma crítica as políticas; aprofundar as reflexões sobre o conservadorismo e suas expressões no cotidiano profissional; Conceituação sobre Direitos Humanos e sua realização na sociabilidade capitalista; retorno ao debate dos fundamentos nas análises acerca dos direitos humanos superando os recursos as legislações como única forma de definir os Direitos Humanos (ABEPSS, 2018, p. 22).

Um importante salto a respeito da análise das produções de ética e direitos humanos no Serviço Social é possível constatar com a pesquisa organizada pelo GTP sobre o “*Estado da arte da produção sobre Ética e Direitos Humanos no Serviço Social*” realizada na gestão 2021–2022 e a exposição de 3 trabalhos no XVII ENPESS que discorrem sobre a dimensão da ética e dos direitos humanos no âmbito da pós-graduação, investigando as dissertações e teses encontradas sobre as temáticas e suas tendências.

Um alerta apontado em um dos trabalhos diz respeito a constatação de encontrar maiores estudos e pesquisas sobre a ética no campo do trabalho profissional, e uma escassa produção no campo da formação e sobre os seus fundamentos ontológicos, conforme abaixo:

Destaca-se a pouca produção referente a ética na discussão da formação profissional, considerando o papel importante que esta dimensão possui para o fortalecimento da categoria no sentido da formação dos futuros assistentes sociais, como se o debate da ética fosse quase que exclusivo a prática profissional.

[...]. E, particularmente nos chama atenção a quase inexistente discussão da ética a partir da discussão teórica, especialmente na sua referencialidade nos fundamentos ontológicos. Este dado parece corroborar a problematização feita anteriormente de que estes fundamentos ontológicos ainda são um nó no debate profissional (Sousa; Santos; Oliveira, 2022, p. 8-9).

Em conexão com a reflexão acima, Cardoso, Canêo e Santos (2022) discorrem que, das 112 produções analisadas de dissertações e teses dos programas de pós-graduação no Brasil que mencionam ética e direitos humanos, no período de 2015 a 2019, 42 destacam em seu título o termo “ética” e 70, o termo “direitos humanos”, o que pode indicar um baixo interesse nos estudos e pesquisas sobre ética. Uma preocupação relevante em tempos da necessária recuperação e aprofundamento dos estudos éticos à luz da ontologia do ser social que orienta os pressupostos filosóficos da ética profissional.

Sobre o eixo de direitos humanos, a pesquisa de 2021–2022 aponta uma pluralidade de temáticas, o que é, de certo modo, um tanto esperado “posto que os temas associados aos direitos humanos integram uma agenda contemporânea de caráter complexo” (Santos et al. 2022, p. 14) que merece posterior aprofundamento analítico. Desse modo, reforçam:

Dos 70 trabalhos identificados, sete estão voltados à análise da concepção de direitos humanos. Este nos parece um grande desafio: desmistificar e diferenciar concepções de direitos humanos, pois numa sociedade de classes, o direito como complexo social é determinado pelas relações sociais capitalistas, patriarcais e racistas. Há uma força política dominante, mas das lições lukacsianas, podemos admitir que o complexo do direito é parcial, tem uma força contraditória ineliminável e assume direção social no front das lutas de classes (Santos et al. 2022, p. 15).

O GTP de Ética, Direitos Humanos e Serviço Social vem se consolidando como um espaço de pesquisa sobre o estado da arte das produções da temática em tela em nível nacional. Mapeamentos diversos, que vão desde os grupos e núcleos de pesquisa e extensão, até as produções apresentadas nos encontros nacionais são materiais produzidos ao longo dos biênios.

As principais tendências apontadas no último Colóquio, no XVIII ENPESS de 2024, revelam que, dos 56 trabalhos apresentados no eixo temático Ética, Direitos Humanos e Serviço Social, cerca de 16%, nove, tinham como foco central a questão da ética, do projeto ético-político e do Código de Ética Profissional (CEP). Esses trabalhos abordaram desde os 30 anos do CEP, sua articulação e internacionalização, até sua relação com a formação e o trabalho profissional, passando pelos fundamentos ontológicos. Sobre a temática dos direitos humanos, foram apresentados cinco trabalhos (8,9%). Um dado bastante significativo é que, mesmo antes da mudança da ementa do GTP apresentada no Colóquio, o ENPESS 2024 contou com sete trabalhos (12,5%) que abordaram a dimensão étnico-racial e sua relação com a ética (ABEPSS, 2024). Outros balanços sobre os trabalhos científicos apresentados no último ENPESS podem ser encontrados no relatório 2023–2024 do GTP. Por ora, faz-se necessário construir mediações reflexivas que produzam sínteses ampliadas sobre ética e direitos humanos no Serviço Social, na perspectiva de seu fortalecimento na formação e no trabalho profissional.

Isso posto, a tarefa das entidades da categoria — com destaque para a ABEPSS, no que tange à formação profissional na graduação e na pós-graduação — passa a ser a de defender e consolidar, no campo da direção, a concepção de profissão que vem sendo gestada desde a Reconceituação latino-americana e a vertente da Intenção de Ruptura no processo de Renovação do Serviço Social brasileiro, com destaque, neste artigo, para a concepção de ética.

Nesse processo, se construiu um novo ethos, marcado pelo posicionamento de negação do conservadorismo e de afirmação da liberdade. Valores e princípios foram se reafirmando na vida cotidiana através da participação cívica e política, do trabalho, da vivência e enfrentamento de novas necessidades, escolhas e posicionamentos de valor, da recusa de papéis tradicionais, da incorporação de novos referenciais ético-morais, entre outros aspectos (Barroco, 2010, p. 178).

Os desafios da coordenação 2025–2026 do GTP destacam-se na perspectiva de continuidade de tudo o que vem sendo produzido nestes 15 anos. Para este biênio, o desafio é dar seguimento ao mapeamento das tendências nas pesquisas na área do Serviço Social que tratam da temática da ética e dos direitos humanos, centrando esforços para sistematizar esses dados, refletir sobre eles e, coletivamente, promover o debate em rodas de conversa, reuniões ampliadas, nas oficinas regionais e nacional e, por conseguinte, no Colóquio a ser realizado no vindouro XIX ENPESS.

A incorporação da perspectiva antirracista como parte da ementa do GTP também impõe a tarefa de pensar, debater, refletir e propor caminhos para a superação do racismo na dimensão ética, compreendida como unidade — no sentido de que o racismo não está dissociado do debate dos fundamentos da ética e dos direitos humanos. Destaca-se, nesse contexto, o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, conforme expresso nos princípios fundamentais do CEP de 1993, elucidado pela Nota Técnica do CFESS sobre o exercício profissional e a coleta do quesito raça/cor.

A formulação de indicadores sobre raça/cor/etnia nas diversas áreas de produção de conhecimento e na formulação das ações profissionais, referenciadas nas dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, converge com os princípios fundamentais presentes no Código de Ética Profissional da/o Assistente Social, aprovado em 1993. Entre eles, está expresso o compromisso com as lutas antirracistas (Eurico, 2022).

São inúmeros os desafios no campo da organização e da capilaridade da ética e dos direitos humanos para o GTP. Conforme já mencionado, o que se anuncia nessa trajetória é a força e a disposição de tantas/os companheiras/os que se forjam na luta, na militância e nos estudos e pesquisas enraizados nos fundamentos ontológicos marxistas.

Considerações finais

“Sonho e escrevo em letras grandes de novo
Pelos muros do país
João, o tempo
Andou mexendo com a gente, sim
John, eu não esqueço
A felicidade é uma arma quente”
(Belchior, “Comentário a respeito de Jonh”, 1979).

Tecendo o encerramento deste percurso — das memórias e da história construídas pelo GTP de Ética, Direitos Humanos e Serviço Social da ABEPSS — nunca é demais recuperar e reforçar os pressupostos ético-profissionais. Trata-se de uma concepção de ética que parte do dado da realidade, na perspectiva da totalidade histórica, apontando a produção e reprodução social e a luta de classes como produto da exploração das/os trabalhadoras/es, e o comprometimento com uma nova possibilidade de construção social e posicionamento ético-político em defesa dos valores da classe trabalhadora — que, por sua vez, não é homogênea em si.

Nesses 15 anos, o concreto vivido pelas entidades, profissionais, pesquisadoras/es — e que se evidencia ao longo das produções nas áreas temáticas — é o enfrentamento das contradições reais da sociabilidade capitalista, que, no âmago da ordem ultraconservadora e reacionária de cunho fascista, ameaça as conquistas históricas da classe trabalhadora em todas as dimensões da vida. Neste curso, reafirmar a direção hegemônica da profissão, no campo de sua consolidação, pode ser uma “arma quente” que os Grupos Temáticos de Pesquisa têm a oferecer no interior das unidades de formação acadêmica, na graduação e na pós-graduação, de modo a conquistar fértil enraizamento junto às/aos pesquisadoras/es.

Os GTPs são estratégias históricas fundamentais para o fortalecimento da direção social inscrita nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS. O GTP de Ética, Direitos Humanos e Serviço Social traz, em seu cerne, a compreensão de que a ética não está, não pode estar — e não existe — se dissociada da concepção de direitos humanos sob uma perspectiva materialista.

Assim, “com a certeza na frente e a história na mão”, conclama-se para a resistência — que é parte da luta permanente de todas/os que vivem da venda da força de trabalho. O confronto aos desvalores alargados em tempos de retrocessos de cunho fundamentalista e moralista ameaça existências de todas as ordens. Neste sentido, as pesquisas, produções e debates devem colaborar no desvendamento deste real, criando espaços, estratégias e mediações que iluminem, no campo da ética e dos direitos humanos, os valores da emancipação humana.

Referências

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL.

Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996. Disponível em:

https://media.webfans.com.br/abepss/uploads/2016/03/documento_20160331138166377210.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL.

Estatuto da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. 2008.

Disponível em:

https://media.webfans.com.br/abepss/arquivos/textos/arquivo_201903221439271525620.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **A
ABEPSS e o Fortalecimento da Pesquisa na Área de Serviço Social:** a estratégia dos

Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs). Gestão 2009–2010. Rio de Janeiro, 2009.

Disponível em: <https://1library.org/document/zwvxml7-abepss-fortalecimento-pesquisa-servi%C3%A7o-estrat%C3%A9gia-grupos-tem%C3%A1ticos-pesquisa.html>. Acesso em: 30 ago. 2025.

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL.

Relatório do GTP biênio 2013/2014. Disponível em:

etica_dh_servico_social_gtp_relatorio_bienio_2013_1014-3-201808221648277008020.pdf
Acesso em: 30 ago. 2025.

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Sessão
Temática GTP Ética, Direitos Humanos e Serviço Social.** 2016. (arquivo GTP).

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL.

Relatório do GTP biênio 2017/2018. Disponível em: relatorio-gtp-etica-direitos-humanos-e-servico-social-bienio-2017-2018-201912021558393642760.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL.

Relatório do GTP biênio 2023/2024. Disponível em:

<https://media.webfans.com.br/abepss/uploads/2025/08/7-Etica-Direitos-Humanos-e-Servico-Social.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.

ABREU, M. M. A formação profissional e o fortalecimento do serviço social como área de conhecimento: estratégias e desafios da ABEPSS no biênio 2007-2008. **Temporalis**, ano 11, n. 22, p. 67–80, jul./dez. 2011. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4054390>. Acesso em: 20 out. 2025.

BARROCO, M. L. S. Fundamentos éticos do Serviço Social. In: **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, DF: CFESS, 2009. p. 165–184.

CARDOSO, P. F. G.; CANÊO, G.; SANTOS, J. S. Um retrato da produção em Serviço Social: ética e direitos humanos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORAS/ES EM SERVIÇO SOCIAL, 17., 2022, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2022.

Disponível em: https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/mesa_0898_0001.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

EURICO, M. C. **Nota Técnica sobre o trabalho de assistentes sociais e a coleta do quesito Raça/Cor/Etnia.** Brasília, DF: CFESS, 2022. Disponível em:

https://www.cfess.org.br/uploads/documento/19/dXnO_WiAFSoatcoVje9eqARja6ZlvtFJ.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

MAURIEL, A. P. O. Os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS na relação entre pós-graduação e graduação. **Revista Katálysis**, v. 20, n. 2, p. 262–271, maio/ago. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592017v20n2p262>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/xFsRJwNKCcZWRz9FvY7q77R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2025.

MOTA, A. E. Prefácio. In: SILVA, M. O. S.; CARVALHO, D. B. B. (org.). **Serviço Social, pós-Graduação e produção de conhecimento no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, J. P. Para uma história nova do Serviço Social no Brasil. In: SILVA, M. L. O. e (org.). **Serviço Social no Brasil: histórias de resistências e rupturas com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2016.

SANTOS, S. M. M.; SILVA, A. L.; MATOS, M. C.; XAVIER, Q. G. C. **Direitos humanos na pós-graduação em serviço social no Brasil: elementos para reflexão crítica**. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 17., 2022, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2022. Disponível em: https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/mesa_0898_0003.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

SOUSA, A. A. S. et al. Questão social e diretrizes curriculares: a ética e direitos humanos como mediações necessárias. **Temporalis**, v. 21, n. 42, p. 304–319, p. 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10090119.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.

SOUSA, A. A. S.; SANTOS, D. R.; OLIVEIRA, D. M. A dimensão da ética na produção de conhecimento do Serviço Social: aproximações a partir da pós-graduação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 17., 2022, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2022. Disponível em: https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/mesa_0898_0002.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M. O projeto ético-político do serviço social. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS) (org.). **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, DF: CFESS: ABEPSS, 2009. p. 185–200.

Submetido em: 31/8/2025
Aceito em: 2/9/2025